

ATITUDE MISTERIOSA HHb8

Índios se suicidam no Mato Grosso do Sul

CAMPO GRANDE (AJB) - Entre 1990 e este mês, 45 crianças índias - guaranis e caiowás - cometeram suicídios em aldeias de Mato Grosso do Sul. Com exceção de uma que morreu com um tiro, as outras se enforcaram. O número de crianças mortas representa 17,7% dos suicídios registrados no mesmo período entre os 24.945 guaranis e caiowás, quando 253 deles se mataram. Deste total, 25% (ou 65 dos 253) tinham idade entre 15 e 18 anos. A estatística faz parte de um relatório da Fundação Nacional do Índio (Funai), divulgado anteriormente, onde estão escritos o nomes das vítimas e as aldeias onde moravam.

Entre as crianças mortas, 18 estavam com 14; 15 tinham 13 anos; oito chegaram aos 12 anos; duas tinham 10; uma estava com 11; e outra - o caso mais impressionante - tinha apenas nove anos.

Luciene Ortiz se no matou no dia 13 de setembro de 1995, na aldeia de Porto Lindo, enforcando-se em uma pequena árvore. Naquele ano, 56 índios se mataram.

O administrador regional da

Funai, José Nilton Bueno, disse que é difícil saber as causas dos suicídios. Vários antropólogos já estudaram o problema sem chegar a uma solução. Uma criança se suicidou após o pai dizer que não podia comprar para ela um par de tênis, contou Nilton.

Este ano, segundo a Funai, já ocorreram 16 mortes. Somente na primeira quinzena de janeiro foram seis vítimas com menos de

23 anos, incluindo uma com 15 e duas com 16. Os índios guaranis e caiowás vivem em 22 aldeias na região Sul do Mato Grosso do Sul, próximo à fronteira com o Paraguai. Os suicídios já foram registrados em 16 das 22 áreas indígenas.

O alcoolismo, que atinge 20% da população indígena, e a falta de terra para plantar são problemas apontados como possíveis causas dos suicídios. De acordo com o Conselho Indigenista Missionário, os caos ocorrem com mais frequência nas reservas indígenas demarcadas a partir de 1915, próximas às cidades, e que não são as aldeias originais dos índios.

56

índios se mataram em 1995 e a Funai não encontra explicação para essa atitude dos guaranis e caiwoás